

# PLANO DE TRABALHO SOBRE APICULTURA E MELIPONICULTURA

## AÇÕES INTEGRADAS PARA PROMOÇÃO DE BOAS PRÁTICAS APÍCOLAS E NA APLICAÇÃO DE AGROTÓXICOS

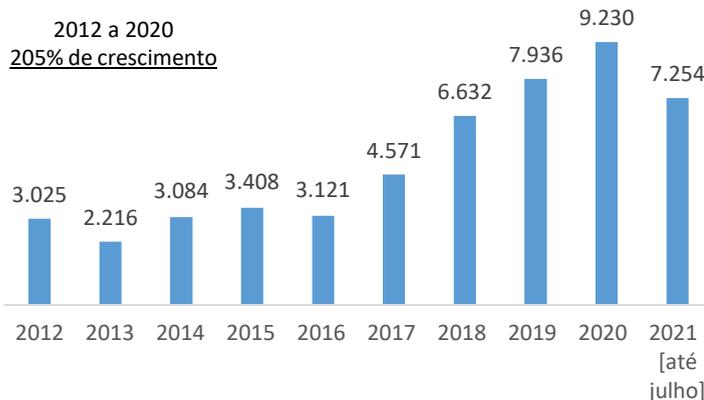
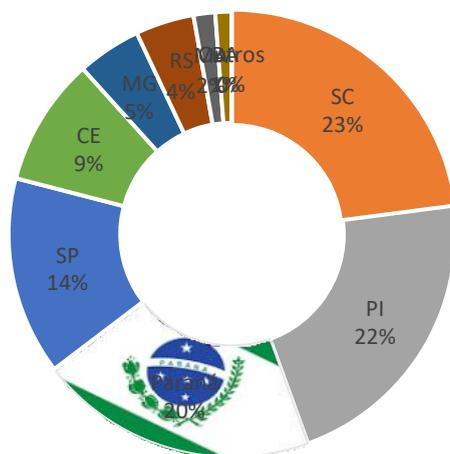
### 1. Apicultura no Paraná

O Brasil é o 12º maior produtor de mel do mundo com 55,8 mil toneladas e o 5º maior exportador com 30.039 toneladas, de acordo com dados da FAO, 2021. Estes dados evidenciam o direcionamento e o potencial para exportação do produto, já que 65% do que é produzido é comercializado entre países. A China lidera a produção e a exportação mundial de mel, com 444.100 toneladas e 120.845 toneladas, respectivamente.

O Paraná responde por 15% da produção nacional de mel, com 8.404 toneladas em 2020 (IBGE, Pesquisa de Pecuária Municipal). A produção de mel no Paraná está crescendo na mesma proporção da nacional, em média 4% ao ano. No entanto, o crescimento médio anual de estados como o Piauí (28%), Bahia (17%) e Maranhão (12%) denotam como a atividade tem mercado ainda a ser aproveitado.

No ranking nacional das exportações de produtos apícolas, o Paraná ocupa a 3ª posição com 9.230 toneladas enviadas ao exterior em 2020, exclusivamente de mel. Santa Catarina e Piauí ocupam a posição de maiores exportadores nacionais, com 10.506 toneladas e 9.856 toneladas, respectivamente. A participação dos estados nas exportações e a evolução da quantidade exportada pelo Paraná podem ser observados nas figuras 1 e 2.

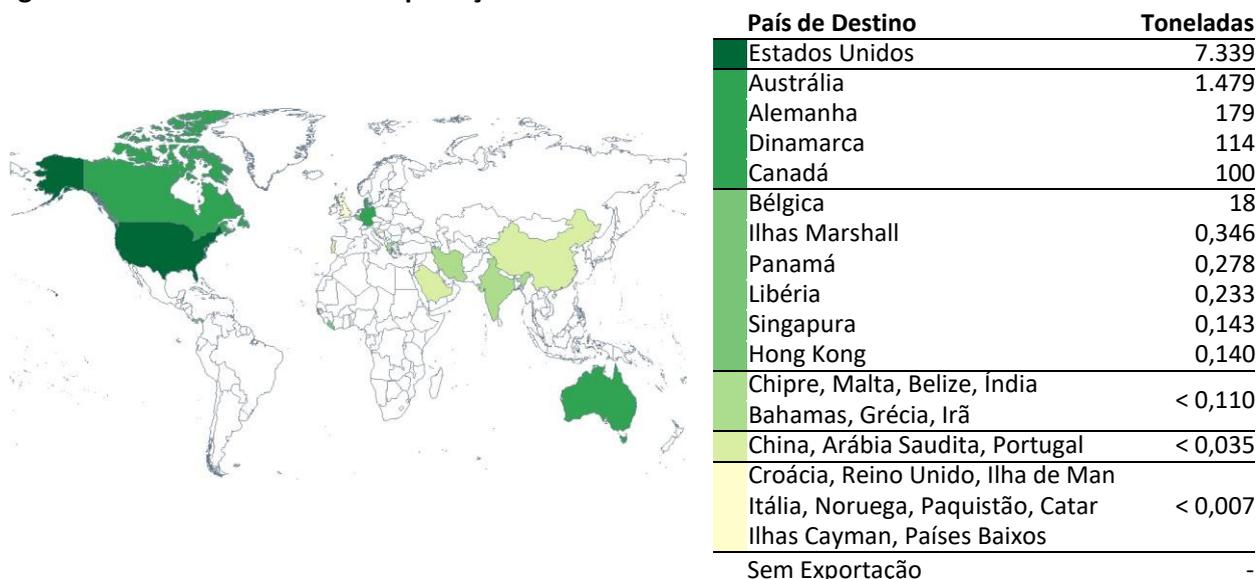
**Figura 1 e 2: Participação Percentual dos Estados nas Exportações de Mel e Cera de Abelha em 2020 e Evolução da Quantidade de Mel Exportada pelo Paraná de 2012 a 2021, em toneladas.**



Fonte: Secex/MDIC

Merece destaque que o município de Maringá, no Paraná, lidera não somente as exportações do estado, mas também se destaca como o maior exportador nacional, com 7.492 toneladas em 2020. Em 2020 o Paraná exportou mel para 30 países, sendo a maioria absoluta para os Estados Unidos (80%), seguido de Austrália (16%), conforme pode ser observado na figura 3.

**Figura 3: Países de Destino das Exportações do Paraná em 2020.**



Fonte: Secex/MDIC

De acordo com dados de Valor Bruto da Produção (VBP 2019), da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB), o volume de produção do estado foi de pouco mais de 8.443 toneladas de produtos apícolas e com valor financeiro arrecadado de R\$ 104.147.010. A tabela 1 apresenta os dados por tipo de produto.

**Tabela 1: Valor Bruto da Produção de Produtos Apícolas no Paraná em 2019.**

2019	Produção (toneladas)	% Produção	VBP (R\$)	% VBP
Produtos Apícolas	8.443	100%	104.147.010	100,0%
(1) Mel	8.259	98%	97.296.060	93,4%
(2) Cera	143	2%	4.454.485	4,3%
(3) Própolis	39	0%	2.323.816	2,2%
(4) Pólen	2	0%	72.649	0,1%

Fonte: SEAB/DERAL

Dos 399 municípios do Paraná, 382 apresentaram algum volume financeiro arrecadado em 2019, para produtos apícolas. Arapoti e Ortigueira concentram 21% da arrecadação oriunda de produtos apícolas do estado. Prudentópolis, Wenceslau Braz, Cruz Machado, Bituruna, Campo Largo e Carlópolis somam outros 19%. Os valores podem ser observados na tabela 2.

**Tabela 2: Valor Bruto da Produção de Produtos Apícolas dos Principais Municípios do Paraná, em 2019.**

Município	Produção (toneladas) - Produtos Apícolas	VBP (R\$) - Produtos Apícolas	% VBP
Arapoti	914	11.235.990	11%
Ortigueira	816	10.148.560	10%
Prudentópolis	352	4.398.641	4%
Wenceslau Braz	297	3.748.458	4%
Cruz Machado	288	3.678.002	4%
Bituruna	253	3.046.559	3%
Campo Largo	202	2.865.977	3%
Carlópolis	133	1.635.518	2%
Diamante D'Oeste	114	1.422.114	1%
Curiúva	98	1.244.443	1%
<b>Total Geral</b>	<b>8.443</b>	<b>104.147.010</b>	<b>100%</b>

Fonte: SEAB/DERAL

No Paraná, 12.470 estabelecimentos agropecuários se dedicam à apicultura, segundo o Censo Agropecuário do IBGE de 2017. O maior número de estabelecimentos com apicultura está no Sudoeste do estado, seguido do Sudeste, Oeste e Centro-Sul paranaense. Juntas, elas concentram 80% dos estabelecimentos.

**Figura 4: Estabelecimentos com Apicultura no Paraná e Número de Estabelecimentos por Região.**



Ranking	Mesorregião	Total de Estabelecimentos	% do Total
1º	Sudoeste	3.544	28%
2º	Sudeste	2.735	22%
3º	Oeste	1.932	15%
4º	Centro-Sul	1.790	14%
5º	Metropolitana de Curitiba	630	5%
6º	Centro Oriental	556	4%
7º	Norte Central	480	4%
8º	Noroeste	316	3%
9º	Norte Pioneiro	315	3%
10º	Centro Ocidental	172	1%
<b>Total Geral</b>		<b>12.470</b>	<b>100%</b>

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Estas regiões onde encontramos o maior número de estabelecimentos com apicultura são justamente aquelas onde predomina o cultivo de grãos, como milho, soja e feijão. Isso denota que as atividades coexistem, mesmo com a prevalência de propriedades com cultivo de grãos de forma convencional, ou seja, com aplicação de agrotóxicos em 2 a 3 safras ao ano.

Quando olhamos para o tamanho dos estabelecimentos com apicultura no Paraná, predominam os de 20 a menos de 50 ha (26%), seguido de 10 a menos de 20 ha (26%). Justamente o mesmo perfil de tamanho de estabelecimentos que cultivam grãos.

No Sudoeste, onde está a maior concentração de estabelecimentos com apicultura, 41% destas propriedades cultivam também lavouras temporárias, junto a atividade de apicultura.

Na região Sudeste o percentual é ainda mais expressivo, pois 61% dos estabelecimentos com apicultura têm também lavouras temporárias para complementar a renda familiar.

## 2. Justificativa

As cadeias de sericicultura, apicultura, produção de orgânicos, fruticultura e horticultura reportaram aumento no número de problemas causados pela deriva de agrotóxicos e demandaram ações para evitá-los. Para isso, no início de 2021, se intensificaram no Paraná as ações visando a mitigação dos prejuízos causados pela deriva de agrotóxicos em cultivos ou criações sensíveis.

Na apicultura e meliponicultura a principal reclamação é a mortalidade das abelhas e, em alguns casos, a contaminação do mel. As principais causas de mortalidade e contaminação apontadas pelos apicultores afetados são: deriva dos agrotóxicos, a utilização de princípios ativos nocivos às abelhas, como o fipronil, via aplicação foliar, a pulverização agrícola sem os devidos critérios técnicos e a falta de adoção de práticas mais sustentáveis como o manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas.

Embora seja conhecida a nocividade dos inseticidas para as abelhas, nem sempre a causa da mortalidade delas é em função da utilização destes, podendo ser causada por manejo inadequado do apiário, da falta de planejamento do pasto apícola, dentre outros fatores. Para mitigar essas outras causas de mortalidade, os criadores de abelhas precisam se conscientizar da necessidade de explorar profissionalmente a atividade, se qualificando, buscando orientação técnica e se cadastrando junto à Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, Adapar.

As oscilações na oferta de alimento para as abelhas, compreendendo a safra e a entressafra, exige planejamento para suplementação na época de escassez de alimentos. Tal prática, além de evitar a morte das abelhas pela fome, permite manter a força do enxame, diminuir as fugas e aumentar a produção dos produtos apícolas na safra. A localização do apiário também é de fundamental importância, uma vez que este pode se situar para ficar protegido contra o efeito direto de eventual deriva. Além disso, a flora silvestre em áreas de vegetação preservada da propriedade apícola tende a ser mais atrativa à abelha do que as flores de cultivos agrícolas em propriedades vizinhas, desta forma é estratégico alocar o apiário de forma correta nestas áreas.

Também há as causas de mortalidade em função de problemas sanitários. A Adapar lista em sua página na internet (<https://www.adapar.pr.gov.br/Pagina/Abelhas-e-Bicho-da-Seda>) as principais doenças que afetam os apiários e que requerem:

- Notificação imediata: infestação das abelhas melíferas pelos ácaros *Tropilaelaps*; Infestação pelo pequeno escaravelho das colmeias (*Aethina tumida*); loque americana das abelhas melíferas; loque europeia das abelhas melíferas.
- Notificação mensal: Acariose/acarairose das abelhas melíferas; cria giz (*Ascosphaera apis*); Nosemose; Varroose/varroa.

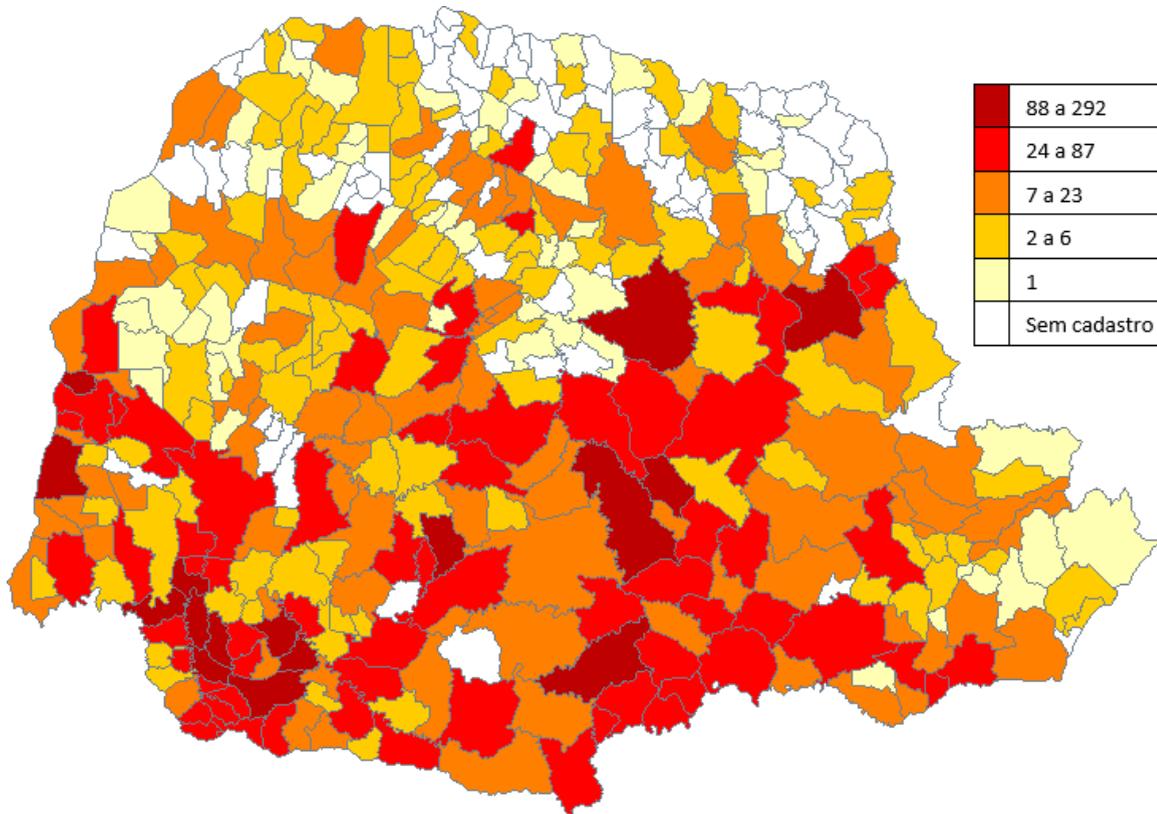
A comunicação entre agricultores e criadores de abelhas é imprescindível nesse processo de preservação das abelhas. Dessa forma, o apicultor e meliponicultor pode manejar suas colmeias em função do risco da aplicação dos agrotóxicos pelos agricultores, mitigando os efeitos indesejados. Da mesma forma, reforçará a obrigação do agricultor em aplicar agrotóxicos de forma correta e a utilização dos ingredientes ativos menos nocivos às abelhas.

A coexistência de atividade agrícola com uso de defensivos agrícolas e a apicultura é possível. Mas para isso, o diálogo entre os vizinhos é fundamental. O agricultor precisa saber, com um apiário na propriedade ao lado, que pode adotar medidas simples para evitar qualquer prejuízo à produção apícola, sem necessariamente deixar de utilizar inseticidas na sua lavoura. Também se oportuniza a adoção de boas práticas apícolas, as quais promoverão melhoria no processo produtivo e no produto apícola.

O objetivo deste plano de trabalho é possibilitar a convivência entre as atividades agropecuárias e sua sustentabilidade por meio da utilização correta dos agrotóxicos e o manejo adequado do apiário e meliponário. Com isso, evitando a mortalidade das abelhas e aumentando a oferta de produtos apícolas para o mercado interno e externo, cujas demandas são crescentes.

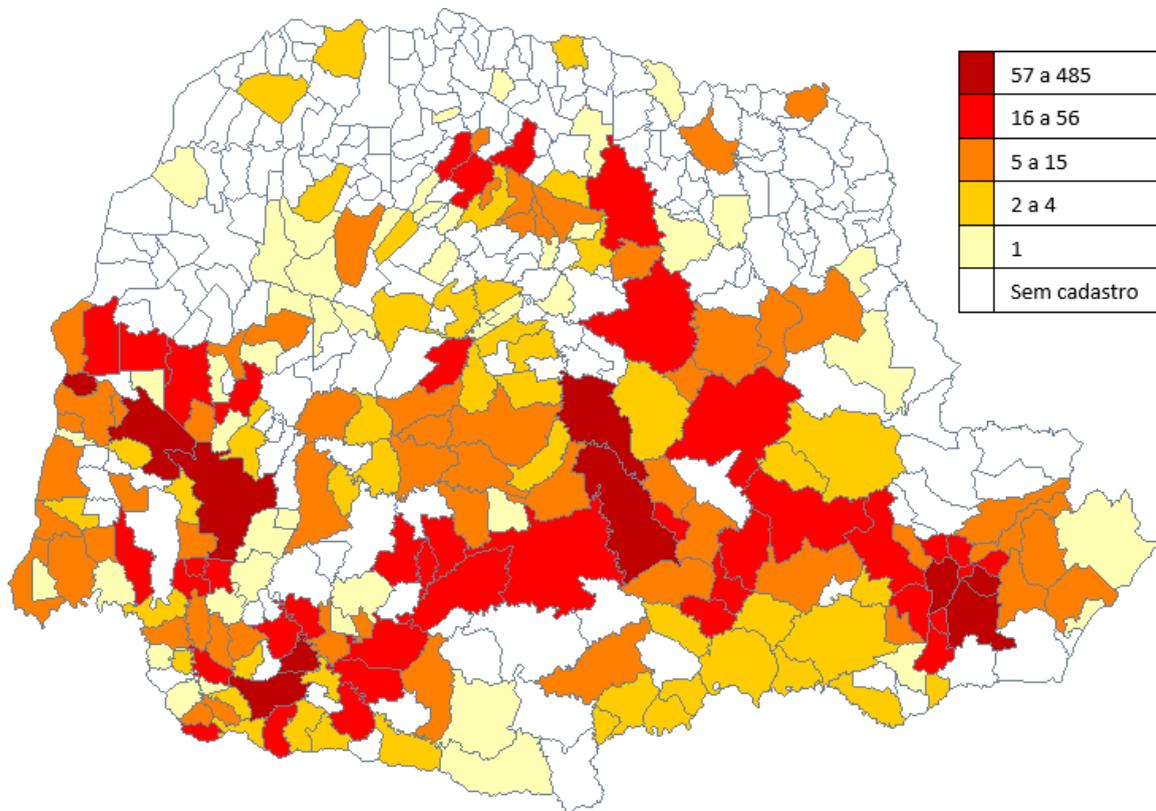
Nas figuras 5 e 6, pode ser observada a distribuição e o número de propriedades com Apicultura e Meliponicultura, respectivamente, cadastradas na Adapar em cada município do Paraná. Ressalta-se que ainda há muitas unidades de produção que não estão cadastradas, seja pelo desconhecimento dos criadores de abelhas de que é necessário se cadastrar ou por receio. Dessa forma, este quantitativo está subestimado e, com o reforço da campanha de divulgação do cadastro e a conscientização dos produtores, procura-se inserir estes apicultores e meliponicultores no sistema de defesa sanitária animal para poderem ter segurança em notificar à Adapar casos em que haja a ocorrência do uso incorreto dos agrotóxicos.

**Figura 5: Número de Apiários cadastrados na Adapar (somente *Apis mellifera*) em setembro de 2021 por município.**



Fonte: Adapar

Figura 6: Número de Meliponários cadastrados na Adapar em setembro de 2021 por município.



Fonte: Adapar

No início de 2021, foi proposto pelo Deputado Estadual Professor Lemos e outros, o Projeto de Lei nº 116, cujo objetivo era regulamentar o uso e aplicação de agrotóxicos no Paraná para a preservação do meio ambiente e da saúde da população.

As medidas preconizadas pelo PL foram o estabelecimento de distâncias com proibição do uso de qualquer tipo de agrotóxicos para aplicação terrestre e aérea e a implementação de barreiras verdes, como atenuante para reduzir as distâncias para aplicação terrestre.

Por entender que estas medidas propostas pelo PL não são exequíveis e acarretariam prejuízo econômico e social sem precedentes aos produtores rurais do Paraná, entidades e instituições públicas e privadas propuseram medidas integradas de enfrentamento ao problema. Estas medidas consistem na elaboração e implementação de um plano com estratégias de conscientização e mitigação da ocorrência de deriva de agrotóxicos com objetivo de evitar a recorrência desses casos. Este plano de trabalho sobre apicultura e meliponicultura é um dos eixos deste plano integrado.

### **3. Objetivos do Plano de Trabalho**

- 3.1.** Orientar apicultores e agricultores sobre boas práticas na produção apícola e técnicas de convivência amigável entre agricultura e atividades sensíveis por meio de capacitação pelos cursos do SENAR-PR, realização de workshops regionais e campanhas de divulgação;
- 3.2.** Realizar campanha de estímulo ao Cadastro da Exploração Apícola junto à Adapar
- 3.3.** Orientar agricultores sobre os problemas causados pela deriva à apicultura/meliponicultura e formas de evitá-la por meio de capacitação pelos cursos do SENAR-PR, realização de workshops regionais e campanhas de divulgação;
- 3.4.** Estimular o diálogo entre agricultores e apicultores vizinhos para adoção de medidas preventivas aos danos causados por agrotóxicos, por meio de capacitação pelos cursos do SENAR-PR, realização de workshops regionais e campanhas de divulgação;
- 3.5.** Intensificar as ações de sensibilização, conscientização e capacitação em boas práticas na aplicação de agrotóxicos por meio de workshops regionais;
- 3.6.** Intensificar as ações de inspeção periódica de pulverizadores, com o SENAR-PR atuando na capacitação de produtores e trabalhadores rurais, o IDR-Paraná atuando com orientação de seu público-alvo e no apoio à mobilização de turmas com o SENAR-PR e a Adapar no escopo da fiscalização focada e preventiva;
- 3.7.** Identificar e monitorar propriedades com apicultura e seu entorno no município de Prudentópolis, de forma piloto e desenvolver um protocolo de assistência técnica para esta finalidade.
- 3.8.** Capacitar profissionais que atuam na formação profissional, assistência técnica e fiscalização de atividades apícolas, atualizando-os sobre boas práticas na produção apícola e técnicas de convivência amigável entre agricultura e atividades sensíveis
- 3.9.** Articular a implementação de estudos sobre os efeitos dos agrotóxicos em abelhas nativas, bem como um diagnóstico da atual situação da criação destas no Paraná.

## 4. Ações

### 4.1. IDENTIFICAÇÃO das unidades de criação de abelhas e meliponídeos e mapeamento da utilização de inseticidas nocivos às abelhas

Ação	Público	Responsáveis	Prazo
Cadastrar os Apicultores e Meliponicultores	Apicultores e Meliponicultores	Adapar	Indeterminado
Identificar gargalos do cadastro, discutir e elaborar propostas para simplificação	Apicultores e Meliponicultores	Adapar	Início Fevereiro/2023.
Georreferenciar as propriedades com apicultura e meliponicultura	Apicultores e Meliponicultores	Adapar	Indeterminado e vinculado ao cadastramento
Analisar a viabilidade de Inclusão no DGPS das aeronaves agrícolas, a localização geográfica dos apiários/meliponários	Apicultores, Meliponicultores e empresas aviações agrícola	Adapar, *Sindag *Empresas associadas.	Indeterminado
Elaborar relatórios de dados do Sistema de Monitoramento de Agrotóxicos (Siagro) para monitoramento da compra de inseticidas nocivos às abelhas, direcionando o foco das ações preventivas.	Integrantes do Grupo de Trabalho	Adapar	1º relatório até 30/03/2023  Obs.: Relatório Trimestral para monitoramento
Elaboração de relatórios de dados das denúncias de mortalidade de abelhas recebidas pela Adapar em 2019, 2020 e 2021, contendo: <ul style="list-style-type: none"> <li>Ano da denúncia</li> <li>Município da denúncia</li> <li>Causa diagnosticada da mortalidade</li> <li>Ingrediente ativo do agrotóxico, em caso de comprovação da causa da mortalidade</li> </ul> Objetivo: direcionar o foco das ações e ter indicadores de efetividade delas.	Integrantes do Grupo de Trabalho	Adapar	1º relatório até 30/06/2023  Obs.: Relatório Trimestral para monitoramento
Realizar diagnóstico sobre a criação de abelhas nativas – utilizar, em áreas de pesquisa, enxames de abelhas (caixas) como indicadores da qualidade ambiental em áreas protegidas por lei (APP,RL) em relação aos agrotóxicos.	Universidades (pesquisadores), apicultores e meliponicultores, órgão de controle ambiental	SEDEST	Início do projeto até 06/2023  Após- conforme a duração do diagnóstico e pesquisa.

#### 4.2. COMUNICAÇÃO das ações para mitigação de deriva, boas práticas apícola e importância do cadastro junto à Adapar

<b>Ação</b>	<b>Público</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Prazo</b>
Elaborar e divulgar material de campanha (cards para whatsapp e/ou material impresso) <u>Temas:</u> Procedimentos para realização e importância do cadastro de apicultores/meliponicultores; boas práticas apícolas, coexistência para mitigação de danos por deriva e outros	Agricultores Apicultores Meliponicultores	Elaboração do material: Sistema FAEP/SENAR-PR  Divulgação: instituições e empresas parceiras.	Até 30/03/2023 obs.: material contemplará informações para sericultores e produtores de cultivos.
Elaborar matérias de divulgação sobre a campanha <u>Temas:</u> Ações, boas práticas de aplicação de agrotóxicos, criação de abelhas e importância de cadastro	Agricultores Apicultores Meliponicultores	Assessoria de imprensa das Instituições parceiras	Indeterminado – ao longo da condução das ações
Realizar Seminários Regionais sobre Boas Práticas de aplicação de Agrotóxicos- Tecnologia de Aplicação, Coexistência entre Criação e Cultivos Sensíveis & Produção Agrícola e Cadastro de aplicadores.	Agricultores Apicultores Meliponicultores	Realização: Sistema FAEP/SENAR-PR, IDR-Paraná Parceria, apoio e divulgação: instituições e empresas parceiras	Ao longo das ações; já ocorrem
Organizar reuniões com equipe técnica das cooperativas para apresentação do projeto e ações para prevenção do uso incorreto de agrotóxicos.	Profissionais Cooperativas	Sistema Ocepar/Sescoop	Definir
Discutir e propor melhorias nas boas práticas de pulverização de agrotóxicos por aviação agrícola para mitigar os efeitos deletérios de derivas sobre abelhas e meliponíferas	Empresas aeroagrícolas, Usuários da aviação agrícola, MPPR, MAPA, ADAPAR, SINDAG	MPPR (GAEMA Campo Mourão)	Início Maio/2023.
Identificar experiências técnicas/científicas e iniciativas de sucesso na diminuição da mortalidade de abelhas.  Obs.: Coexistência e Manejo	Agricultores Apicultores Meliponicultores Técnicos Pesquisadores	Entidades parceiras Obs.: Apresentações em reuniões do grupo para embasamento de ações e/ou na programação de eventos técnicos.	Indeterminado – ao longo da condução das ações

### 4.3. CAPACITAÇÃO

<b>Ação</b>	<b>Público</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Prazo</b>
Atualizar os cursos do SENAR-PR que tratam de Boas Práticas na Produção Apícola para que abordem técnicas de convivência	Apicultores Técnicos das instituições parceiras	SENAR-PR	Até 28/04/2023
Atualizar os instrutores do SENAR-PR e técnicos das instituições parceiras interessados em Boas Práticas na Produção Apícola e técnicas de convivência	Apicultores Técnicos das instituições parceiras	SENAR-PR	09/02/2022 (Finalizado)
Inserir no conteúdo programático dos cursos de Agrotóxicos do SENAR-PR um tópico sobre técnicas de convivência	Produtores e Trabalhadores Rurais	SENAR-PR	Até 28/04/2023
Capacitar produtores rurais em Inspeção Periódica de Pulverizadores tratorizado de barras e autopropelido – “Projeto Piloto” (69 turmas realizadas)	Produtores e Trabalhadores Rurais	SENAR-PR, em parceria com IDR-Paraná	31/01/2022 (Finalizado)
Disponibilizar no catálogo de cursos permanentes do SENAR-PR o curso de Inspeção Periódica de Pulverizadores Tratorizado de Barras e Autopropelido	Produtores e Trabalhadores Rurais	SENAR-PR	31/07/2022 (Disponível)
Definir protocolo de assistência técnica em boas práticas apícolas e técnicas de convivência com agricultura para implementar nas Unidades de Referência (URs)	Agricultores Apicultores Meliponicultores	IDR-Paraná e parceiros	Finalizado
Implementar URs em boas práticas apícolas e técnicas de convivência no município selecionado	Agricultores Apicultores Meliponicultores	IDR-Paraná	Início em maio/2023
Acompanhar as URs em boas práticas apícolas e técnicas de convivência	Agricultores Apicultores Meliponicultores	IDR-Paraná	A partir da implementação
Realizar capacitação sobre tecnologia de aplicação de agrotóxicos, Coexistência entre Criação e Cultivos Sensíveis & Produção Agrícola e Boas Práticas Apícolas	Profissionais de revenda e cooperativas	Sistema Ocepar/Sescoop, Sindiveg, Andav, Embrapa	Ao longo da condução das ações

#### 4.4. EQUIPE EXECUTORA de Trabalho

<b>Nome</b>	<b>Instituição</b>	<b>Função</b>
Richard Golba	IDR-Paraná	Coordenador Institucional IDR-Paraná e ADAPAR
Rodrigo César Rossi	IDR-Paraná	Articulador da área técnica da criação de abelhas
Éder Frozza	IDR-Paraná	Extensionista Referencial em Apicultura e Meliponicultura
Marlon Tiago Hladczuk	IDR-Paraná	Extensionista Referencial em Apicultura e Meliponicultura
Gerentes Regionais IDR-Paraná	IDR-Paraná	Execução do Plano de Trabalho Integrado das ações do IDR-Paraná dentro da jurisdição de cada regional,
Extensionistas responsáveis pelas Unidades de Referência, a serem definidos anualmente por cada Regional	IDR-Paraná	Conduzir o trabalho de Boas práticas na criação de abelhas e coexistência entre agricultura e atividades apícolas, utilizar metodologias da Extensão Rural para alcançar o público desta temática
Renato Rezende Young Blood	ADAPAR	Gerente de sanidade vegetal, coordenar o trabalho na ADAPAR
Ricardo Vieira	ADAPAR	Responsável pelas informações de Cadastro dos apicultores e meliponicultores
João Miguel Toledo Tosato	ADAPAR	Responsável pelo levantamento das informações da mortalidade de abelhas e possíveis causas
Fiscais Agropecuários	ADAPAR	Executar o trabalho de denúncias das mortalidades das abelhas e uso indevido de agrotóxicos, encaminhamento das amostras para análise laboratorial

## 5. Instituições e Empresas parceiras

SEAB	Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
IDR-Paraná	Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IAPAR-EMATER
Adapar	Agência de Defesa Agropecuária do Paraná
IAT-PR	Instituto Água e Terra
SEDEST	Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo
MAPA/SFA-PR	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Superintendência Federal da Agricultura no Paraná
Ministério Público Paraná (MP)	Centro de Apoio das Promotorias de Justiça de Proteção ao Meio Ambiente e de Habitação e Urbanismo - CAOPMAHU-MPPR
FETAEP	Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares
Sistema FAEP/SENAR-PR	Federação da Agricultura do Estado do Paraná/Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Regional do Estado do Paraná
Sistema Ocepar	Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná
Sindiveg	Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal
Alcopar	Associação dos Produtores de Bioenergia do Estado do Paraná
SINDAG	Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola
ANNAV	Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários
APAM	Associação Prudentopolitana de Apicultores e Meliponicultores
APROMEL	Associação dos Produtores Orgânicos e dos Meliponicultores de São José dos Pinhais
BREYER	Breyer produtos das abelhas /União da Vitória
Coofamel	Cooperativa Agrofamiliar Solidária
Este é Mel	Empresa
-	Sindicatos Rurais Patronais e dos Trabalhadores Rurais
-	Cooperativas Agropecuárias

## 6. Grupo de Trabalho\*

Nome	Instituição
Benno Doetzer	SEAB
Renato Blood	Adapar
Ricardo Vieira	Adapar
João Miguel Toledo Tosato	Adapar
Rodrigo Cesar Rossi	IDR-PR
Mariana Elisa Muller	IDR-PR
Richard Golba	IDR-PR
Marlon Tiago Hadczuk	IDR-PR
José Jaime de Ilma	IDR-PR
Higor Henrique da Silva	IDR-PR
Jairo Martins de Quadros	IDR-PR
Antônio Souza dos Santos	IDR-PR
Ana Paula Conter Lara	Fetaep
Marcos Aparecido Gonçalves	MAPA
Hélio K. Skiba	Fetaep
Ana Paula Kowalski	Sistema FAEP/SENAR-PR
Elisangeles Souza	Sistema FAEP/SENAR-PR
Helen Raksa	Sistema FAEP/SENAR-PR
Nicolle Wilsek	Sistema FAEP/SENAR-PR
Maiko Zanella	Sistema Ocepar
Leonardo Silvestri	Sistema Ocepar

\* Participantes da elaboração do Plano de Trabalho.

**Março/2023 (1ª Edição)**  
**Outubro/2023 (2ª Edição)**